

PL OATA

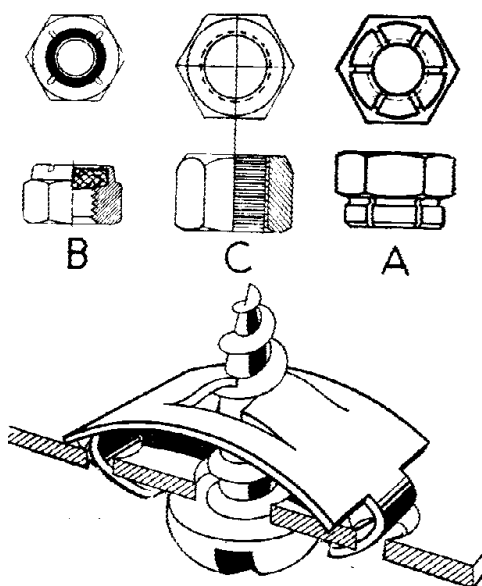
Portuguese Language Division of the ATA

Volume 4, Number 3, September, 1994

Portuguese Nuts & Bolts... Literally

by João Manuel Roque Dias

It only takes a quick look around us to find out that there is hardly any man-made device, machine or gadget without nuts and bolts. Ever tried to look inside your wristwatch, computer, phone set or TV? There may even be nuts and bolts inside of your arm, if you've broken it! Bolts, screws and nuts are everywhere! Now look under your car's hood: yes, you'll find yourself in the middle of one of the world's most populated places of bolts, threads, screws and nuts.



As simple a device as it is, the bolt can be divided into 3 main areas: the head (*cabeça*), the shank (*espiga*) and the point (*ponta*). The head itself comes in an infinity of different shapes.

Then, the shank can be divided into neck (*arreigada*) (the part of the shank just below the head) and the shank itself. The non-threaded part of the shank (*liso*) is normally followed by the threaded part (*o roscado*, or *rosca*).

The Hubble Space Telescope has been fitted with bolts that have a very special characteristic: no matter where they are and what purpose they serve, they are all of the same head size. Somebody at NASA must have thought that it wouldn't be very practical to be walking in space carrying a full set of different wrenches. _

And, because nuts & bolts really are the "nuts & bolts" for every technical translator, I've been collecting, for the past 3 years, a "Glossary of Fasteners" in English-Portuguese-English. It is far from finished, in spite of its 2,200 entries, and below you may find some terms in this area.

acme thread
acorn nut

across flats
adjustable socket wrench (US)
adjustable wrench
Allen wrench

back nut
ball-shaped point
bat bolt

rosca trapezoidal
porca cega, porca de mama, porca de mamilo
entre-face

chave de caixa ajustável
chave inglesa
chave de sextavados interiores,
chave Allen*
contraporca
ponta boleada
chumbadouro

bent wrench
bevel point
bevel-head screw
black bolt

blank nut
bolt

bolt puller
bolt shank
bolt-auger
box key
box wrench (US)

chave de meia-lua
ponta cavada
parafuso de cabeça chanfrada
parafuso de ferro preto, parafuso bruto
porca sem rosca
parafuso (de máquina), parafuso de cabeça
saca-pernos
espiga do parafuso
verruma
chave de caixa
chave de caixa, chave de luneta

button head bolt	parafuso de cabeça de menisco
cap nut	porca cega, porca de remate
cap nut with collar	porca cega com verdugo
capscrew	parafuso com cabeça
castle nut	porca de castelo
check nut	contraporca
circlip	anilha de freio
coach screw	parafuso de cabeça de tremoço e arreigada, quadrada
collar nut	porca de verdugo, porca de flange*
cone point	ponta em bico
cotter bolt	parafuso com troço, parafuso com contrapino*
counterbored	escareado
countersunk fillister head	cabeça de lenticilha
countersunk head	cabeça de embeber
countersunk washer	anilha contrapunçoada
crest (thread)	crista (filete de rosca)
crocodile wrench	chave de maxilas dentadas
cup washer	anilha Beleville
curved-worm screw	parafuso de roscas convergentes
die	caçonete
die holder, die stock (US)	tarraxa
domed nut	porca cega
eight-point box wrench	chave de caixa oitavada
elliptical neck	arreigada oval
expansion bolt	buxa
eye nut	porca de olhal
fastener	elemento de ligação
feather key	cavalete
feathered bolt	parafuso com picotele
flanged nut	porca com verdugo
fly nut	porca de orelhas
full dog point	ponta rebaixada
plier wrench	alicate de pressão
thread gauge	conta-fios
thread profile	perfil de rosca
tie bolt	chumbadouro
toggle bolt	cavirão, parafuso de bolboleta
Tommy bar	desandador
torque wrench	chave dinamométrica
U-bolt	braçadeira
wing nut	porca de orelhas, porca borboleta*

João Manuel Roque Dias graduated from the Instituto Superior Técnico of Lisbon as a Mechanical Engineer. He has taught mechanics, technical drawing and workshops at the Escola Industrial Machado de Castro and Colégio de S. João de Brito (Lisbon) and has worked with the U.S. Army Corps of Engineers in Israel and with different companies in Lisbon (Portugal), Princeton (NJ) and Bermuda.

He has also worked as an in-house translator with a translation company in Lisbon and as an engineering consultant. Currently he is working as a project engineer at Seth, Ltda. in Odivelas, Portugal and as a freelance translator from English and Spanish into Portuguese.

João Manuel is a corresponding member of the ATA and member of ATA's Portuguese Language and Sci-Tech Divisions, the Associação Portuguesa de Tradutores and the Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento.

Note: *This glossary mainly reflects European Portuguese and British English usage. Some Brazilian equivalents, marked with an asterisk (*), have been added by the Editor. Thanks to Sue Ellen and Leland*

*Wright for their knowledgeable help in revising the English terms.
(Reprinted courtesy of Sci-Tech Division Newsletter)*

ACORDO ORTOGRÁFICO UPDATE

A Câmara dos Deputados aprovou em julho um acordo ortográfico que promove a unificação de quase todo o vocabulário dos sete países de língua portuguesa -- Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e as ilhas unificadas São Tomé e Príncipe. O acordo entrará em vigor se receber a aprovação do Senado e a assinatura do Presidente. Das fontes que vêm alardeando estas transformações, nem um piu a respeito do nosso querido e sorridente trema. Fora esse detalhe, o quadro atual não apresenta grande divergência comparado com a situação que prevaleceu na primeira rodada [PL Data, February, 1992, p.1]. Fala-se em restaurar o K, W e Y, agüentar a grafia dupla das facções e facões e baixar o facão nalguns circunflexos a fim de acabar com os enjões nos vãos transatlânticos. As Assembleias de Portugal e Cabo Verde acabam de ratificar o acordo e estão agora a aguardar a transformação da Assembléia brasileira em Assembleia sem acento agudo nos ditongos abertos tônicos éi, ói de palavras paroxítonas. Enquanto isto, houveram também mudanças no campo da informática.

A Macintosh já tirou carteira de trabalho no Brasil, e continua a encaminhar os üÜ às telas e impressoras brasileiras, acatando agora a lei da União. O teclado brasileiro configurável com trema em DOS 5 e 6.xx tanto para clones como para os Big Blue, é consagrado não apenas pelo uso mas sim por sua adoção pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, bem como a Associação Brasileira dos Fabricantes de Computadores e Periféricos. O trema continua a ter defensores da pesada. Melhor mesmo é até ministro sair da aba do seu chapéu.

Mesmo assim a mudança vem acompanhada por um coro de polêmicas e acusações. A Editora Nova Fronteira, que edita o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* não quer nada com o acordo. Após o lançamento em agosto da versão 1.3 do Aurélio Eletrônico, agora munido de corretor ortográfico Lexicon e ainda um corretor gramatical que verifica a concordância, regência e colocação de sujeito, verbo, predicado e pronomes, a editora não manifesta interesse em descartar seu dicionário em software.

Não pense que o governo pode mexer com a língua brasileira e a coisa ficar por isso mesmo. Acontece que o *Globo* acaba de entrar nessa roda com o lançamento -- à toque de berimbau -- do *DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA*. Agora mesmo o dicionário está sendo incluído no *Globo* com fascículo novo em forma de encarte todo santo domingo. Os colaboradores do PL Data no Rio acabam de nos enviar os primeiros fascículos (thanks Dad). Imediatamente constatamos -- com grande alívio -- a presença do trema no Capítulo XII, acentuação gráfica, do formulário ortográfico. A Folha de São Paulo reagiu com a inserção do *AURÉLIO MÉDIO* em fascículos nas suas edições de domingo. Já reparamos que esses fascículos nem sempre estão incluídos nas edições vendidas cá nos EU.

Com o longo debate sobre o acordo as relações luso-brasileiras talvez tenham piorado em vista das dificuldades dos dentistas e turistas brasileiros. Chegou a hora de nos indagarmos qual a crise, cadê a emergência que tornaria necessária a alteração das regras de acentuação gráfica? A equipe do ministro Houaiss nada diz sobre a convivência pacífica do inglês britânico, norte-americano e

australiano -- convivência que já durou séculos e se tornou fato consumado, bem como as duas versões da língua portuguesa, em Windows.

E as vantagens quais seriam? A equipe do ministro apenas aponta para a África, dizendo que os africanos compram livros escolares portugueses e não brasileiros. É só isso? Devemos arriscar outra *noite das garrafadas* concorrendo a título de imperialismo escolar em um continente que hoje não é mais colônia mercantilista? Será que os países africanos não têm perspectivas de lançar os seus próprios livros escolares? Por acaso falta papel na África?

Até o governo francês abriu mão de bisbilhotar na língua do povo. Em junho foram legalizados os estrangeirismos. Até então, o *Dictionnaire des Anglicismes* do Robert havia sido relegado ao *Index Librorum Prohibitorum*. É claro que a liberdade não é total: os burocratas e ministros são obrigados a utilizar a versão oficial da língua francesa, depurgada de todo estrangeirismo. Quem foi que disse que a justiça francesa não é perfeita? Seria essa a solução para o nosso dilema do acordo ortográfico? Os ministros e burocratas que escrevam à *Houaiss*, deixando em paz esse povo sofrido. --JHP

DÍC Maxi Premiado

Produto da *Opção Informática* de Belo Horizonte, o **DÍC Maxi** reúne em pacote o Dicionário Eletrônico DIC e os dicionários Michaelis e Melhoramentos em disquete. O pacote ganhou o prêmio Assepro 93 na categoria "ferramenta de suporte à documentação".

O *Dicionário Eletrônico DIC* roda dicionários já prontos e glossários montados pelo próprio usuário. A redação do PL Data depende muito deste dicionário desde a primeira versão. A nova versão Windows realmente é uma beleza de se utilizar e calha perfeitamente com a Microsoft WinWord, aproveitando até as janelinhas de ajuda para tornar bilíngüe a versão em inglês. Rodando Word for DOS a partir do ambiente Windows permite ao usuário fazer a consulta chaveando com ALT-TAB entre Word e DIC, sem o afogo da memória que resultava ao se rodar os dois nos estreitos 640K do ambiente DOS.

O manual que acompanha a nova versão DOS/Windows peca por não oferecer instruções transparentes para o *upgrade* das versões anteriores em DOS. Como qualquer micreiro que se preza, tentei talhar um no facão. Troquei o AT da IBM por um Dell de especificações similares a fim de aproveitar o drive de 3½ pol. Copiei tudo para o Dell e fiz a instalação da nova versão do DIC. Quando olhei, havia "perdido" todos os meus glossários! Procurei uma maneira de fazer o *upgrade* sem arregaçar as mangas e fazer a reinstalação de todos os 25 glossários que costumo manter. Copiei o antigo DIC.SYS (da versão anterior) do diretório-raiz para o C:\DIC, mudando o nome do .SYS que acompanha a nova versão do DIC a fim de desligá-lo. Daí começaram a funcionar os meus glossários antigos, só que não perfeitamente. Acabou sendo necessário dar toques extra na tecla RETURN para que o programa encontrasse o glossário na segunda pesquisa. O SYS frio causou dificuldades em completar a pesquisa de verbetes no glossário francês-português, embora desse para avançar até o verbeito desejado e fazer aparecer a tradução. A solução foi repor o SYS novo e mexer com o novo configurador CONFDIC que agora permite fazer a entrada dos subdiretórios e nomes dos vários glossários. Aí sim é que a coisa começou a funcionar muito bem.

Também custou muito encontrar solução para a instalação de novos glossários lavrados pelo usuário, pois o comando antigo já não funciona nesta versão. Acontece que a *Opção Informática*

simplificou o acréscimo de novos glossários. Ficou tão fácil como a atualização de um glossário já existente.

Acostumado a rodar a versão DOS em uma máquina à parte, lavei uma série de arquivos BAT para automatizar a atualização. Após o acréscimo de uma nova enxurrada de verbetes, copia-se o arquivo text-only para um disquete. Depois de passar o disquete para o computador dicionário, faço rodar um arquivo BAT especificamente individualizado para aquele glossário. Insiro aqui uns arquivos .BAT que utilizo para gerenciar a atualização dos dicionários a partir do C:\BAT*.BAT. O glossário neste exemplo é de termos históricos, daí o nome. DIC é o nome do subdiretório onde reside o Dicionário Eletrônico DIC. O 2 significa que utilizo MS Word e 16 é o número deste glossário histórico na minha coletânea. BAT é o subdiretório que abriga estes utilitários .BAT. São dois programinhas:

GETHIS.BAT (copia o texto do disquete para o HD)

```
c:
cd \
cd bat
copy b:his.txt c:\dic
c:
cd \
cd bat
```

NEWHIS.BAT (organiza, compacta e recopia de volta ao disquete)

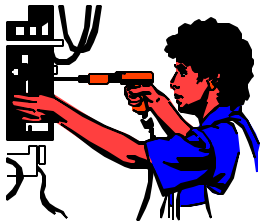
```
c:
cd \
cd dic
copy his.fon his.old
copy his.txt his.fon
edit his.fon
orgadic his.fon 2
PAUSE
gerdic 16 his.fon
echo PRONTO PARA COPIAR AO DISQUETE...
pause
copy his.fon b:his.txt
cd \bat
```

No NEWHIS.BAT, (4ª linha) copia-se precavidamente uma duplicata da versão anterior antes de copiar a nova versão para his.fon, que é o nome do arquivo-fonte (8-bit) text-only que o DIC irá organizar e compactar. Em seguida reda-se o utilitário EDIT do DOS para verificar que o arquivo realmente está gravado como text-only, e não um arquivo Word. Se o arquivo aparece "limpo" em EDIT, sem caracteres de formatação no início, fecha-se o EDIT para retomar o programa BAT. Caso haja formatação, cancele o BAT pressionando CTRL-BREAK (terminate batch job? Yes) e grave novamente o arquivo como text-only em Word antes de recomeçar. O DIC também funciona com WordPerfect, Carta Certa, FÁCIL, Redator, Windows e Wordstar.

Os outros comandos tratam da organização dos verbetes em ordem alfabética e da sua compactação em formato DIC. Nas antigas versões, com a memória DOS já sobrecarregada de code pages, às vezes travava-se o sistema. Utilizando um *boot disk* com o AUTOEXEC.BAT simplificado, pode-se configurar o teclado português (ou brasileiro) mesmo sem carregar em memória os code pages para vídeo, liberando assim bastante memória para o trabalho de atualização dos glossários.

A PAUSE foi inserida porque os computadores mais antigos de memória lenta gostam de descansar alguns segundos entre as tarefas de organização e compactação. O subdiretório BAT abriga outros utilitários afins.

Apesar de principiante na versão Windows do Dicionário Eletrônico DIC. Garanto que a pesquisa é mais fácil, com acesso imediato às regras de acentuação gráfica e listas de siglas e



abreviaturas no dicionário *Melhoramentos*. Este perde para o *Aurélio Eletrônico* em número de verbetes (36.400) e conjugação dos verbos, mas fica com a taça em termos de preço (Tel.031.227.2684), espaço no disco rígido (meros 3 megabytes) e ausência dos

chatíssimos dispositivos anticópia. A instalação corriqueira dá acesso tanto pelo DOS como pelo Windows, e a acentuação gráfica fica perfeita com configuração portuguesa (code page 860) em DOS ou Windows (através da Control Panel, International). Além do visual -- que realmente é fácil de se interpretar -- a versão Windows oferece um algo mais especial: permite a digitação de verbetes com plena acentuação gráfica. Para quem está cansado de levar bipe nervoso por ter trocado ç por c, esta mudança é motivo de alegria.

Vários outros dicionários estão disponíveis. Os *Michaelis* inglês-português e português-inglês não emocionam muito o tradutor devido ao vocabulário limitado. Mesmo assim dão excelentes palpites para os verbetes que constam. O *Michaelis* Executivo necessita de revisão, pois não é de plena confiança quando se trata de jargão mercantil. Os *Michaelis* português-espanhol ida e volta dão muita ajuda ao tradutor que não domina o idioma. As versões para francês e italiano, por exemplo, são uma ajuda enorme para o principiante nestes idiomas. A vedete dos novos lançamentos é o *Dicionário Prático de Informática...* verdadeira mina de ouro para quem traduz o computês e não acha dicionário atualizado.

Interessante mesmo para o tradutor é o *networking* que o DIC possibilita. As editoras dos dicionários-livro não têm condições de acompanhar a evolução dos idiomas, sobretudo na área técnica. O Dicionário Eletrônico DIC oferece ao tradutor autônomo uma maneira de competir, formando redes com os colegas e padronizando a terminologia pela compra, venda, troca e fusão de glossários especializados em formato DIC. Este produto funciona em vários idiomas, sendo o obstáculo principal a falta de versões traduzidas dos manuais e das orientações na tela. Mesmo assim, o tradutor de espanhol que arranha um pouco o português pode lavar sem susto seus glossários espanhol-alemão e aproveitá-los com a consulta rápida que o DIC oferece. O interface gráfico da versão Windows quase dispensa com a linguagem humana nas consultas mais básicas.

AURÉLIO ELETRÔNICO TOMA VULTO

O pacote *Aurélio/Lexicon* já está nas revistas. O chato é que um carioca interessado pode revistar várias lojas sem encontrar este novo lançamento da Editora Nova Fronteira. A NF reúne o *Aurélio Eletrônico* com o corretor ortográfico *Lexicon*, que o utiliza como base de dados para pesquisa de soletração. A Microsoft (até que enfim) já celebrou um acordo com a NF para incluir no WinWord o *Aurélio Básico* (de 70 mil verbetes). Imagine o spell-check da WinWord identificar como correta a palavra *eletrônica* em português brasileiro.

Rolam promessas e boatos que a NF pensa em diminuir as horripilantes camadas de copy-protect que vêm causando pane na versão mais recente, mas o produto continua eivado, por enquanto, destes dispositivos. Os tradutores que trabalham nos EU estão preservando os seus Aurélios de papel a espera de um eventual lançamento do dicionário em CD-ROM. O preço total do pacote Aurélio Eletrônico/Lexicon está girando em torno de US\$ 400. O *Almanaque Abril* em CD-ROM, em comparação, está custando US\$ 126 no Brasil.

FERRAMENTAS

Parece até que o nome Rónai torna inescapável o ofício de tradutor, mas a Cora Rónai -- autora de uma lindíssima coluna do Globo -- já se mostrou tradutora além de uma senhora micreira. Recomenda o dicionário *Jargon*, da Peachpit Press "an informal dictionary of computer terms" por Robin Williams. A autora só podia ser macintoshera. Na citação traduzida de Cora Rónai, o verbete SIMM descodifica-se com um exemplo da abordagem típica, seguida da crítica: "Essa definição parte do princípio de que eu sei o que quer dizer *memória*, o que quer dizer *módulo de memória*, o que quer dizer *chip*, o que quer dizer RAM, e o que diabos é *placa-mãe*. Ora, se eu soubesse o significado disso tudo não precisaria procurar o raio do SIMM!" Peça da Peachpit Press, 2414 Sixth Street, Berkeley, CA 94710; Fax: 510/548-5991

O Chicago da Microsoft é uma versão light do Windows NT e pretende se impor como um sistema operacional robusto, capaz de bom desempenho tanto nas aplicações gerais quanto nas missões críticas. O Chicago, codinome da próxima versão do Windows, em 32 bits, já está em processo de beta teste, com as primeiras cópias sendo distribuídas para usuários especiais. O Chicago, ou Windows 4.0, substitui com vantagens três produtos da Microsoft: DOS, Windows 3.1 e Windows for Workgroups. É compatível com programas já existentes no PC do usuário (tanto DOS como Windows) e pode rodar em um 386DX com 4 MB de memória. Deverá estar nas ruas no segundo trimestre de 1995 e prevê-se que em 1998 será o sistema operacional de metade dos PCs do mundo. --*Thelma Sabim*

O velho *Comprehensive Technical Dictionary* por Lewis L. Sell continua sendo o melhor investimento para o tradutor técnico. Editado pela McGraw Hill, é um impressionante acervo de informações terminológicas tão compactas e tão enxutas que nem sempre é fácil encontrar o verbete que interessa. Vale a pena cavucar, pois neste angu tem muita carne. Comprei da Luso-Brazilian Books; na época custava cem dólares.

Garimpando nos sebos também se acha coisa interessante: *Conjugação e uso dos verbos em português*, por Maria A. Ryan é uma excelente fonte de referências. A maioria destes tira-dúvidas foge das palavras difíceis, mas esta não se furta de enfrentar as mais difíceis conjugações. Publicada em 1981, traz o endereço da autora: 1200 N. Queen St. apt. 201, Arlington, VA 22209.

Estão aparecendo nas edições de domingo de O Globo os fascículos do *DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA*. Os primeiros fascículos (que vêm lacrados em plástico) já demonstram que trata-se de um dicionário seríssimo de

brasileiro com S. O primeiro fascículo cobre a Nomenclatura



Gramatical Brasileira, Técnicas Redacionais, Coletivos e Vozes dos Animais. A Folha de São Paulo também está incluindo dicionário -- *O Aurélio Médio* -- nas edições de domingo. Dessa inflação de dicionários os tradutores serão os últimos a reclamar.

World Trade

Press acaba de lançar o *Dictionary of International*

Trade. Bastante atualizado, este dicionário inclui a terminologia do NAFTA y otras cosas mas. Procurei *derivative* e *securitization* (assuntos muito na moda em círculos financeiros) e não encontrei, muito embora constem do *Barron's Dictionary of Banking Terms*. Termos afins, como *call option*, *swap* e *at-the-money* constaram, mas os novíssimos *swoptions* não encontraram guarida. Assim mesmo descobri que o franco é moeda em 32 países. Custa US\$ 21 com porte pago e aceitam cartão: 415/454-9934 Fax: 415/453-7980.

Atenção texanos: BRAZIL BRASILEIRO,

2811-A Mac Arthur Blvd, Irving, TX 75062 vende produtos brasileiros. Atendem pelo correio também; 214/594-8894. Guloseimas, vídeos da Globo, etc.

Brazil Update é uma condensação (quase sem comerciais) do que dá de programação da TV Globo no Brasil. O videocassete típico é metade novela e o restante atrações como a *Globo Rural*, *Chico Anísio*, *Jornal Nacional* e *Fantástico*. Tudo isso por assinatura e a preço bão. Ligar para 212/819-9078.

Microsoft WinWord 6.0 offers no obvious advantage over WinWord 2. **The Microsoft Word 6.0 Converter Kit**, from Microsoft, allows WinWord 2 to import WinWord 6.0 files.

ProVerb é um corretor ortográfico brasileiro. As resenhas e os anúncios não revelam 1) o preço 2) quanto espaço utiliza, ou 3) se vem ou não minado de copy-protects. Quem souber desses detalhes, por favor comunique com o PL Data.

Por aí: **Thelma Sabim** has moved to: 25 N.

Belcher Road - Apt. G-96, Clearwater, Florida 34625
Tel: 813/796-7128 Fax: 813/796-7227

Cecilia Anastos has moved to: 4958 Marlborough Drive, San Diego, California 92116 Tel/Fax: 619/584-2286.

André Fairchild has moved to 3914 Zenobia Street, Denver, Colorado 80212 Tel: 303/433-2775.

Paul Sadur's new mailing address is: 40 W. Nine-Mile Road, #2-362, Pensacola, Florida 32534 Tel: 904/476-6554 Fax: 904/476-6889.

Former students of various American and British schools in Brazil are planning their **Barulho Brasileiro V**. The reunion will be held at the Seacrest Center in North Falmouth, Massachusetts July 21-23, 1995. For information call Judy (Quigley) Fenner at 508/775-0164.

FORRÓ: Participantes do congresso da ATA, dia 12 a 15 de outubro em Austin, Texas terão a oportunidade de aproveitar um arrasta-pé. No dia 15 às 22h *Susanna Sharpe and the Samba Police* apresentarão uma noite de samba no La Zona Rosa -- Fourth Street esquina com Rio Grande. Serão vendidos CDs e fitas.

O GRANDE SERTÃO: VEREDAS

em neerlandês? *Diepe wildernis: de wegen* acaba de ser lançado na Holanda. A revista *Onze Taal* relata que trata-se de uma tradução de obra do autor brasileiro José Guimarães Rosa. Albert Bork quis saber se o nosso querido **João** Guimarães Rosa teria mudado postumamente de nome. Pode uma coisa dessas?

Na Holanda tem também um *newspaper* brasileiro: **Papagaio**, Dr. H. Colijnlaan 79, 2283XC Rijswijk, Holland. Revistinha gostosa, mas não sei dizer o preço de assinatura. Coreligionários do *arbeiterpartei* do Lula, os braso-neerlandeses ou não estão muito ligados a estas questões de dinheiro ou puseram o preço em neerlandês.

CARTAS:

 Prezado Hank:

Que tal se o PLData tivesse uma seção "Banco de Idéias" onde os colegas pudessem compartilhar suas experiências e problemas de usuário da ferramenta básica do tradutor _ o computador. Poderia ser para divulgar "descobertas" que possam auxiliar outros tradutores a aumentar sua produtividade na operação de softwares e mesmo do hardware e também para procurar por "Help" gratuito e desvinculado de qualquer "membership".

Eu, de cara, gostaria de ter alguma ajuda quanto ao conteúdo das AUTOEXEC.BAT e CONFIG.SYS que, após o carregamento de alguns softwares, estão "gordinhas" e acho que não precisaria de tanta coisa por lá.

Como contribuição, se for válida, teria uma dica para colocar um arquivo novo num arquivo ZIPADO. Demorou para eu entender que poderia "apenas" repetir o comando para o arquivo já zipado e colocar aquele que ficou de fora. Ou seja, PKZIP FILEZIPADO.ZIP ARQUIVOESQUECIDO.DOC e pronto. Simples, não?

Depois, se me permite sugerir ao colega, talvez a tal seção pudesse se transformar em um painel prático (com micro no local e tudo) para a próxima conferência, com as dicas mais quentes sendo levadas aos interessados da Divisão.

Saudações e até a conferência... Thelma
Acho ótima a idéia. Atenção leitores, temos desde já uma seção dedicada a suas perguntas sobre informática. --JHP

What's Cooking in Rio is the title of a bilingual cookbook organized by the Cookbook Committee in Rio and published by the Fundação Escolar Pan Americana. Although

intended as a cookbook for Brazilians married to Americans and US families in Rio, it is a first-class resource for food-related terminology. The following sample is from the Vegetables glossary:

Acorn squash (similar)	Abóbora japonesa	Collard	Couve tronchuda
Alfalfa sprouts	Brotos de alfafa	Corn (Indian; American)	Milho
Alligator pear	Abacate	Ear of corn	Espiga de milho
Artichoke	Alcachofra	Courgette; zucchini	Abobrinha
Artichoke, jerusalem	Topinamba	Cucumber	Pepino
Arugula	Rúcula	Pickling cucumber	Pepino para conservas; pepino japonês
Asparagus	Aspargo	Dasheen; taro	Inhame; cará
Asparagus bean; yardlong bean	Feijão de metro	Eggplant; aubergine	Berinjela
Aubergine; eggplant	Berinjela	Elephant ear	Taioba
Avocado	Abacate	Fennel, sweet; Florence fennel	Funcho
Bamboo sprouts	Brotos de bambu	Gandules; pigeon peas	Guando
Bean, asparagus	Feijão de metro	Garbanzo; chickpea	Grão-de-bico
Beans, black	Feijão-preto	Garlic	Alho
Beans, butter	Feijão-manteiga	Gherkin, Bur; West Indian gherkin	Maxixe
Beans, brown	Feijão-manteiga	Heart of palm; palm cabbage	Palmito
Beans, cranberry	Feijão-rajado	Hubbard squash; pumpkin (England)	Abóbora
Beans, green	Vagem	Kale	Couve-manteiga
Beans, kidney	Feijão-mulatinho; feijão roxo	Leek	Alho-porró; alho-poro
Beans, light brown	Feijão-mulatinho; feijão roxo	Lentil	Lentilha
Beans, lima	Fava	Lettuce, Cos; Romaine	Alface comum; alface paulista
Beans, pinto	Feijão rajado; feijão cariquinha	Lettuce, curly	Alface crespata
Beans, red	Feijão roxo	Lettuce, head	Alface americana
Beans, spotted	Feijão rajado; feijão rajadinho	Maize	Milho
Beans, string	Vagem (macarrão ou manteiga)	Manioc; cassava (see cassava)	Aipim; mandioca; macaxeira
Beans, wax	Feijão-manteiga	Marrow, vegetable (England)	Abóbora d'água
Beans, white	Feijão branco	Mushroom	Cogumelo; champignon
Bean sprouts	Broto de feijão; moyashi	Nightshade, Brazilian	Giló; jiló
Bean, yardlong	Feijão de metro	Nightshade, Malabar; vine spinach	Bertalha
Beet, beetroot	Beterraba	Okra	Quiabo
Blackeyed peas	Feijão fradinho	Onion	Cebola
Breadfruit	Fruta-pão	Pearl onion	Cebola para conserva
Broccoli	Brócolos; brócolis	Purple onion	Cebola roxa
Brussels sprout	Repolhinho-de-bruxelas; couve-de-Bruxelas	Spring onion (scallion); green onion	Cebolinha
Cabbage	Repolho	Oyster plant; salsify	Salsifis-branco
Cabbage, red	Repolho roxo	Parsnip	Pastinaga
Carrot	Cenoura	Peas	Ervilha; petit-pois
Cassava; manioc, bitter	Mandioca-brava	Peas, split or dried	Ervilha partida ou seca
Cassava; manioc, sweet	Aipim; mandioca doce; macaxeira	Pepper, green; Bell pepper	Pimentão
Cauliflower	Couve-flor	Pepper, red (see Herbs and Spices)	Pimenta vermelha (veja Ervas e Temperos)
Celery	Aipo; salsão	Pepper, sweet red; pimento	Pimentão-doce (vermelho)
Chard (Swiss)	Acelga	Pigeon peas; gandules	Guando
Chayote; choko; christophenes	Chuchu; xuxu	Pimento	Pimentão-doce (vermelho)
Chickpea; garbanzo	Grão-de-bico	Plantain	Banana-da-terra
Chicory	Chicória	Potato	Batata-inglesa
Chinese cabbage	Acelga japonesa; repolho chinês	"Baroa" potato (not a true potato)	Batata baroa; mandioquinha
Chives	Cebolinha francesa	Sweet potato	Batata doce
Choko; chayote; christophene	Chuchu; xuxu	Purple sweet potato	Batata roxa
Christophene; chayote; choko	Chuchu; xuxu	New potato (tiny)	Batata bolinha
		Pumpkin (U.S.A.)	Moranga; abóbora-moranga
		Radish	Rabanete
		Radish, black	Rabanete-negro
		Salsify; oyster plant	Salsifis-branco

Salsify, black	Salsífis-preto		fritar em gordura
Scallion; spring onion; green onion	Cebolinha		para cobrir
Shallot	Chalota	Garnish	Enfeitar; guarnecer
Soybean	Soja; feijão-soja	Grate	Ralar
Spaghetti squash	Abobrinha espaguete	Grate finely	Ralar no ralo fino
Spinach	Espinafre	Grate coarsely	Ralar no ralo grosso
Squash	Abóbora;	Grease (a pan)	Untar (uma fôrma)
(regional)	jerimum	Grill	Grelhar
Squash, Hubbard	Abóbora	Grind	Moer
Squash, spaghetti	Abobrinha espaguete	Grocery store	Armazém
Squash, summer;	Abóbora d'água	Heat	Esquentar; aquecer
vegetable marrow		Hull (peas, etc.)	Debulhar (ervilha etc.)
Sweet potato	Batata-doce	Knead	Amassar; assovar
Purple sweet potato	Batata roxa	Low heat	Fogo baixo ou brando
Taro; dasheen	Inhame; cará	Lunch; luncheon	Almoço
Tomato	Tomate	Marinade (the liquid)	Escabeche; molho
Turnip	Nabo	Marinate	Deixar de molho
Vine spinach	Bertalha	Mash	Fazer purê; espremer
Watercress	Agrião	Mince in food chopper	Passar na máquina
Yam	Inhame, cará		(de moer)
Yam, southern U.S.A.	Batata-doce;	Peel	Descascar
(type of sweet potato)	batata roxa	Poach	Escaldar; fazer óvo
Yuca; cassava; manioc	Aipim		pochê
		Pound (meat, etc.)	Bater (carne etc.)
Bake	Assar	Rare	Mal-passado
Baste	Regar	Raw	Cru
Beat (eggs, etc.)	Bater (ovos etc.)	Roll out (dough)	Abrir ou estender
Boil	Ferver		(a massa)
Boil eggs	Cozer ovos	Roll up	Enrolar
Boil, bring to a boil	Dar uma fervura;	Sauté	Refogar
	levantar fervura	(Note: the term	(Nota: a palavra
Bone	Osso	"refogar" is generally	"refogar" geralmente
Bone (to remove booe)	Desossar	understood to mean	quer dizer fritar em
Bouquet	Buquê	to fry in little	pouca gordura
Breakfast	Café da manhã	fat with seasonings	com temperos (alho,
Brown	Corar; dourar	(garlic, onion,	cebola etc.).
Bunch; head	Molho	etc.). To avoid confusion	Para evitar confusão
Chill	Esfriar	say "sem temperos" (without	diga "sem
Chop	Picar	seasonings) if	temperos" se
Clean	Limpar	necessary) .	necessário.)
Cook	Cozinhar	Scald	Escaldar
Cook over water or in double boiler	Cozinhar em banho-maria	Scramble eggs	Mexer ovos
Cook quickly	Cozinhar depressa	Sear (meat)	Tostar (carne); crestar
Cook slowly	Cozinhar devagar	Shred	Cortar fino; cortar
Cube	Cortar em cubinhos;		em tiras
	cortar em dadinhos	Shred with grater	Ralar
Crush (in a mortar)	Socar (na cumbuca);	Shred meat	Desfiar
	esmagar	Simmer	Ferver em fogo brando
Dinner	Jantar		(cozinhar ao ponto
First course	Primeiro prato		de ferver ou
Second course	Segundo prato		logo abaixo)
Dessert	Sobremesa	Slice	Fatiar; cortar
Dough	Massa		em fatias
Dredge	Cobrir em farinha;	Slice in rounds	Cortar em rodelas
	passar em farinha	(tomato, onions, etc.)	(tomate, cebola etc.)
Freeze	Congelar	Slice in sections	Cortar em gomos
Fry	Fritar	(apples, lemons, etc.)	(maçã, limão, etc.)
Fry eggs	Estrelar ovos	Snack	Lanche; merenda
Fry in deep fat	Fritar em	To have a snack	Lanchar; tomar
	bastante gordura;		um lanche

Soak	Pôr de molho; deixar de molho	Tough	Duro
Sprinkle (with powdery substance)	Polvilhar (com algo em pó)	Warm up, re-warm	Requentar
Sprinkle (with pieces)	Salpicar (com pedaços)	Well done	Bem-passado; bem-cozido
Sprinkle (with liquid)	Regar (com líquido)		
Squeeze	Espremer		
Stand (let stand)	Deixar descansar		
Stir	Mexer		
Syrup (industrialized)	Xarope (industrializado)		
Syrupy liquid	Calda		
Sugar syrup	Calda de açúcar		
Forms a ribbon	Ponto de espadana		
Spins a thread	Ponto de cabelo		
Soft ball stage	Ponto de bala mole; ponto de pérola		
Hard ball stage	Ponto de bala		
Hard crack stage	Ponto de rebuçado		
Tender	Macio		
Tenderize	Amaciar		

Foi lançada nova edição do **DICIONÁRIO JURÍDICO**



NORONHA, agora com versão em disquete. Não se sabe exatamente quais as alterações e vantagens em comparação com a primeira edição. A versão soft está sendo avaliada pela Comissão de Resenhas da ATA. O software ocupa 12 megabytes de espaço e mostra o dicionário com plena acentuação gráfica. Para maiores

informações ligue para 305/ 372-0844.

CLASSIFIEDS \$5 for 30 words... make checks payable to ATA,	Your ad here could make you rich!	Credenciados: Patricia Sadeh de Pittsburgh Parabens!	CLASSIFICADOS \$5 por 30 palavras. Preencher cheque a favor da ATA,
no membership required!!! SUBSCRIBE! PL DATA is available quarterly for \$8/yr --payable to ATA, PLDivision	Reunião da ATA! Será realizado de 12 a 15 de outubro em Austin, Texas. Informações com a ATA 703/412-1500 Fax 703/412-1501	LIVROS BRASILEIROS E PORTUGUESES Compre pelo correio (Dic. técnicos, Literatura, didáticos...) Catálogo grátis 718/624-4000	We're <u>still</u> trying to get info on new translation laws in Portugal and Brazil. Please be patient



COLABORE COM O PL DATA! É seu dever. Envie-nos suas idéias, cartas, informações úteis e notícias que achou interessantes. Não duvido que sejam de interesse geral. Envie reportagens, fotos, informações, reclamações e anúncios para: **J Henry Phillips**, 107-A Beaver Street - Austin, Texas 78753 FAX: 512/834-0070, **CompuServe 72550,3010**, Internet: jhenryp@utxvms.cc.utexas.edu voz: 512/834-1941. Envie qualquer arquivo no formato que bem entender em qualquer que seja o disquete para Mac ou DOS/Windows, ou, no aperto, ligue para transferência direta via modem. Toda carta terá resposta. Matéria a ser devolvida deve vir acompanhada de envelope porte pago endereçado a si. Thanks.

AL DATA
J Henry Phillips - EDITOR
107-A Beaver Street
Austin, Texas 78753